

GUIA
DE

SÁBADO

GRITA GERAL

CLIENTES DE BANCOS
RECLAMAM DO NÃO
CUMPRIMENTO DA LEI
DAS FILAS.
PÁGINA 3

Fotos: Zuleika de Souza 10.9/01



MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA: REFERÊNCIA HISTÓRICA EM BRASÍLIA, ABRIGOU O PRIMEIRO HOSPITAL DA NOVA CIDADE A SER CONSTRUÍDA

PASSEIOS
HISTÓRICOS

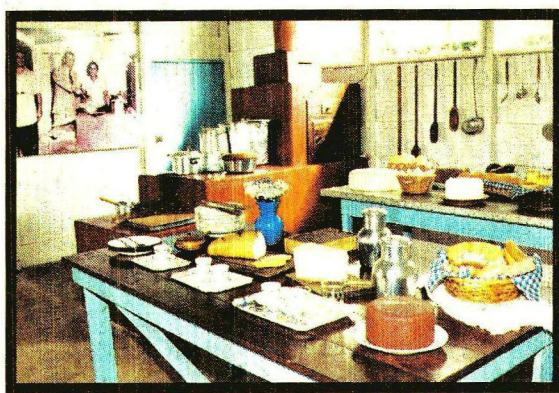
BELAS OPÇÕES DE LAZER PARA SE LEVAR VISITAS DE FORA, CATETINHO, MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA E MEMORIAL JK CONTAM A SAGA DA CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL

Da Redação

Em época de férias, o Aeroporto e a Rodoferroviária de Brasília viram ponto certo para muita gente. As malas estão prontas à espera de novos ares. Plataformas cheias e letreiros eletrônicos informam os horários de saída de vôos e ônibus. Mas também anunciam a chegada. Nesse período, parentes e amigos aproveitam para fazer uma visitinha e ficar uns dias na cidade. Depois de muito tempo de espera, a hora do reencontro chega e logo vem a dúvida. O que fazer nas férias? Onde levá-los? Pois o Guia publica hoje e amanhã duas reportagens com sugestões de locais tipicamente brasilienses para se levar hóspedes e visitas de fora nestas férias de julho.

Uma boa alternativa é levar seus hóspedes para um turismo cívico pela cidade — aquele feito em monumentos históricos e culturais. Em Brasília, ao contrário do que os próprios moradores pensam, há muita coisa para fazer. No lugar de praias, vilarejos e redutos de artesanato, a capital do país tem muita história para contar. E bota história nisso. Memorial JK, Museu do Catetinho e Museu Vivo da Memória Candanga estão cheios de informações, objetos e fotos que remontam a trajetória de Juscelino Kubitschek e do Planalto Central.

O Memorial JK, no Eixo Monumental, foi feito por Sara Kubitschek após a morte do marido. Os R\$ 2 pagos na entrada (estudantes pagam meia) dão ao visitante o direito de conferir objetos pessoais, livros, fotos, roupas, medalhas, diplomas e obras de arte que pertenciam ao ex-presidente. O Café JK é parada obrigatória na visita. O pão-de-queijo — Juscelino era mineiro — é o carro-chefe do cardápio. Além disso, há uma pintura de JK, em pé, feita em tamanho real. Dá até para ver a altura dele.



CATETINHO: PRIMEIRA RESIDÊNCIA DE JK NA FUTURA CAPITAL

O passeio também pode ser uma volta ao tempo. Nesse caso, dois monumentos são uma boa pedida: Museu Vivo da Memória Candanga e Museu do Catetinho. No primeiro, funcionava o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira. Inaugurado antes mesmo da construção de Brasília, em 1957, era um importante centro médico para os candangos. Os galpões, todos feitos de madeira, foram construídos para abrigar a sede do hospital, médicos e funcionários. É o último conjunto arquitetônico da época da construção da nova capital mantido de pé.

O cenário foi tão conservado que a filha de um ex-funcionário do hospital, Valdira de Oliveira, 52 anos, lembra-se dos tempos de menina ao vê-lo. "Era ali que eu brincava quando tinha nove anos", diz, pensativa, apontando para o galpão de cor laranja. No local, há também uma exposição sobre a construção da capital, com fotos e objetos da época. As visitas podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e a entrada é franca.

A dona-de-casa Norma Regina Garcia, 42, recebeu a sogra e o sogro vindos do Rio de Janeiro em sua casa. Um dia antes

da dupla ir embora, a família toda acordou bem cedo para ir ao Museu do Catetinho. Fizeram um verdadeiro tour, com direito a câmera fotográfica, pelo palácio de madeira e terminaram a visita à primeira residência, ainda provisória, de JK no Planalto Central perto do almoço. "Desta vez demos preferência a passeios culturais", disse Norma, que depois do almoço planejava ir ao Memorial JK.

O aposentado Raimundo Alves dos Santos, 78, também foi ao Catetinho com o filho. Só que a visita era para lá de especial —

ele chegara aqui em 1960, a tempo de ver JK na varanda do palácio. "Parece que ainda o vejo", disse, saudosos. O Catetinho fica na BR-040 e está aberto ao público diariamente, das 9h às 17h. Os visitantes não pagam para conhecer as dependências do palácio, desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Quartos, banheiros, cozinha, sala de visitas e até o barzinho parecem estar à espera do ex-presidente.

Os cartões postais de Brasília são de fácil acesso. O que antes era visto pela televisão, revistas ou jornais agora pode ser conferido ao vivo e em cores. Vez por outra, esses monumentos são visitados por autênticos candangos. Com um pouquinho de sorte, dá até para encontrar pessoas que, como Valdira e Raimundo, podem contar um pouco do que viveram.

LEIA AMANHÃ

SAIBA O QUE ENCONTRAR NA PRAÇA DOS TRÊS
PODERES, CATEDRAL E PALÁCIO ITAMARATY

ONDE IR

MUSEU VIVO DA
MEMÓRIA CANDANGA

■ **Endereço:** Via Epia Sul, lote D, ao lado da Brasília Motors, em frente à entrada da Candangolândia

■ **Horário de visitação:** De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

■ **Valor:** A entrada é franca

■ **Telefones:** 301-3590 e 301-3022

O QUE VER

■ O espaço onde está o Museu Vivo da Memória Candanga foi o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, que hoje é uma referência histórica da cidade. Os visitantes podem ver os galpões de madeira nos quais funcionavam o antigo hospital, as casas dos médicos e os alojamentos dos funcionários. Há uma maquete de Brasília e exposição que conta a história de Brasília muito antes de ela ser construída. Objetos, fotos e até os canteiros de obras da época foram reproduzidos

FIQUE DE OLHO

■ Os projetos que concorreram com o Plano Piloto de Lúcio Costa, até o quinto lugar, estão na exposição montada no galpão central. Em 1957, Lúcio Costa venceu o concurso com os seus dois eixos que se cruzavam. Veja como outros profissionais imaginaram Brasília

MUSEU DO CATETINHO

■ **Endereço:** KM 0, BR 040, Saída Sul (primeiro retorno após o viaduto do Catetinho)

■ **Horário de visitação:** Diariamente, das 9h às 17h

■ **Valor:** A entrada é franca

■ **Telefones:** 338-8694 e 338-8807

O QUE VER

■ O Catetinho foi a primeira residência, ainda provisória, de Juscelino Kubitschek no Planalto Central. Primeiro projeto de Niemeyer, o Palácio de Tábuas, na verdade, foi um presente de dez amigos a JK. Inaugurado em 1956, abrigou, além do presidente, diretores e engenheiros da Novacap. Os visitantes podem encontrar mobiliário e objetos originais. Imagens fotográficas completam as ambientações que dão o testemunho da história

FIQUE DE OLHO

■ Em uma das salas do Catetinho há trajes, vestido e terno usados por Sara e Juscelino Kubitschek em uma das solenidades do dia 21 de abril de 1960, data da inauguração de Brasília

MEMORIAL JK

■ **Endereço:** Eixo Monumental, lado oeste, Praça do Cruzeiro

■ **Horário de visitação:** Todos os dias da semana (somente durante as férias), das 9h às 18h

■ **Valor:** R\$ 2 para visitantes e meia para estudantes. Alunos da rede pública não pagam

■ **Telefone:** 225-9451

O QUE VER

■ O acervo do Memorial JK é composto de objetos pessoais, livros, fotos, roupas, medalhas, diplomas e obras de arte que foram doados pela família após a morte de Juscelino. O visitante pode ver um filme sobre a inauguração de Brasília e, pela tela de um dos computadores expostos no memorial, é possível ver o ex-presidente discursando e ouvir músicas que ele gostava. A biblioteca com o acervo particular foi arrumada conforme o gosto dele

FIQUE DE OLHO

■ Na sala que antecede a biblioteca há uma pintura na qual aparece Juscelino por inteiro. A grande curiosidade é que ela foi feita no tamanho real do ex-presidente e, assim, é possível saber qual era a altura dele